

**AS UNIDADES
SEMIÓTICAS
EM AÇÃO**

**ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DO
INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO**

Série Ideias Sobre Linguagem

Conselho editorial

Antónia Coutinho

(Universidade Nova de Lisboa)

Ecaterina Bulea

(Université de Genève)

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin

(Universidade Federal do Ceará)

Juliana Alves Assis

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Jane Quintiliano Guimarães Silva

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Lesley Bartlett

(Columbia University)

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

(Universidade de São Paulo)

Maria Angela Paulino Teixeira Lopes

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

JEAN-PAUL BRONCKART
ECATERINA BULEA BRONCKART

AS UNIDADES
SEMIÓTICAS
EM AÇÃO

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DO
INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

organização
Eliane Gouvêa Lousada
Luzia Bueno
Ana Maria de Mattos Guimarães

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bronckart, Jean Paul

As unidades semióticas em ação : estudos linguísticos e didáticos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo / Jean-Paul Bronckart, Ecaterina Bulea Bronckart ; organização Eliane Gouvêa Lousada, Luzia Bueno, Ana Maria de Mattos Guimarães. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2017. – (Série Ideias Sobre Linguagem)

Vários tradutores.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-7591-490-8

1. Análise do discurso 2. Interação social 3. Linguagem 4. Linguística I. Bronckart, Ecaterina Bulea. II. Lousada, Eliane Gouvêa. III. Bueno, Luzia. IV. Guimarães, Ana Maria de Mattos. V. Título. VI. Série.

17-06866

CDD-401.41

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso : Comunicação : Linguagem 401.41

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
Revisão e padronização dos capítulos
Aline Hitomi Sumiya
Ana Elisa Jacob
Ana Paula Silva Dias
Emily Caroline da Silva
Flavia Fazon
Jaci Brasil Tonelli
Katia Diolina
Juliana Bacan Zani
Suélen Maria Rocha

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

AGOSTO/2017

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

	Apresentação	
	O INTERACIONISMOS SOCIODISCURSIVO: AMPLIANDO A VISÃO	7
	Ana Maria de Mattos Guimarães, Luzia Bueno e Eliane Lousada	
1.	UM SÉCULO DE CRISE EM PSICOLOGIA: A DIFICULDADE DE UMA ABORDAGEM MATERIALISTA DAS SIGNIFICAÇÕES	19
	Jean-Paul Bronckart	
2.	OS GÊNEROS DE TEXTO, QUADROS ORGANIZADORES DA “VERDADEIRA VIDA” DOS SIGNOS	37
	Jean-Paul Bronckart	
3.	MÔNADA, FRASE, PROPOSIÇÃO? DESAFIOS DE UM DEBATE CONCEITUAL	51
	Jean-Paul Bronckart e Ecaterina Bulea Bronckart	

4.	O QUE DE MAIS NATURAL QUE O PLURILINGUISMO!	67
	Jean-Paul Bronckart e Ecaterina Bulea Bronckart	
5.	REFLEXÕES PARA UM REDESDOBRAMENTO DA DIDÁTICA DAS LINGUAS	91
	Jean-Paul Bronckart	
6.	COMPETÊNCIA LINGUAGEIRA E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: ELEMENTOS PARA UMA ABORDAGEM INTEGRADA	111
	Ecaterina Bulea Bronckart	
7.	LINGUAGEM COMO ATIVIDADE, LINGUAGEM NA ATIVIDADE, LINGUAGEM SOBRE A ATIVIDADE: ELEMENTOS PARA UMA DISCUSSÃO CRÍTICA	129
	Ecaterina Bulea Bronckart	
8.	AS REPRESENTAÇÕES DO AGIR EDUCACIONAL NO QUADRO DO GÊNERO ENTREVISTA	161
	Ecaterina Bulea Bronckart e Jean-Paul Bronckart	
	BIBLIOGRAFIA GERAL	189
	SOBRE OS AUTORES	207
	SOBRE AS ORGANIZADORAS	208

Apresentação
O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO:
AMPLIANDO A VISÃO

Ana Maria Guimarães
Luzia Bueno
Eliane Gouvêa Lousada

O Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) tem sido visto por diferentes autores (confira Machado e Guimarães 2009) como importante para o desenvolvimento de parte expressiva de trabalhos em Linguística Aplicada no Brasil. Entretanto, desde 2010, não tínhamos traduções para o português de novos artigos importantes com a finalidade de atualização dos pressupostos teórico-metodológicos propostos por Bronckart e seus seguidores e que têm sido amplamente utilizados no Brasil.

Os artigos que seguem foram, originalmente, publicados entre 2011 e 2014 e, desde já, agradecemos a cessão de seus direitos por parte das diferentes editoras. Por compreendermos a importância das traduções na divulgação de teorias, conceitos, métodos, entre outros, lembramos José Saramago, quando diz que os escritores fazem as literaturas nacionais e os tradutores fazem a literatura universal.

Assumimos, ainda em 2016, a tarefa de traduzir os textos que seguem, e fizemos um trabalho a várias mãos, numa rede de esforços para atingir o público brasileiro, que teve também a participação de mestres e doutorandos do Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da USP, a quem agradecemos o esforço e dedicação.

Desenvolvido por Jean-Paul Bronckart e colaboradores, a partir de 1980, o ISD assume os princípios fundantes do interacionismo social, contestando a divisão das Ciências Humanas/Sociais e posicionando-se como *uma ciência do humano*. Seu principal postulado traz a linguagem para o primeiro plano das pesquisas, ao afirmar que “*o problema da linguagem é absolutamente central ou decisivo* para essa ciência do humano” (Bronckart 2006, p. 10).

Quando se fala de ISD no Brasil e se aponta o início de relações com Genebra, temos de relembra Anna Rachel Machado, a quem coube, certamente, o papel de reunir os interessados na teoria e que teve protagonismo ímpar na contribuição para a trajetória do ISD no Brasil. Após seu período de doutorado sanduíche sob orientação de Jean-Paul Bronckart em Genebra, A. R. Machado preocupou-se, em primeiro lugar, em coordenar a tradução da obra *Atividades de linguagem, textos e discursos*, aqui publicada em 1999 e que contém conceitos basilares do ISD, sobretudo ligados a análise da linguagem em textos e discursos. Posteriormente, várias ações de Anna Rachel aglutinaram o grupo que se expandiu pelo Brasil refletindo sobre e fazendo uso dos pressupostos teórico-metodológicos do ISD. No que diz respeito às traduções de textos e livros de grande importância para a divulgação do ISD no Brasil, merecem destaque as traduções brasileiras de, pelo menos 3 livros, a seguir apresentados por data de publicação.

2006: Em *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*, Bronckart mostra possibilidades de ampliação da campo de pesquisa ao abranger o campo do trabalho. Revisita a noção de desenvolvimento de Vygotski, rediscute pontos do modelo de análise proposto

anteriormente, como gêneros de texto e tipos de discurso e reconceitua conceitos, como os de ação e atividade. Para o grupo brasileiro, que, já naquele momento, desenvolvia pesquisas sobre o trabalho docente, foi particularmente significativo o capítulo intitulado *Por que e como analisar o trabalho do professor*. Nele o autor discorre sobre a importância de focar o trabalho docente, tanto do ponto de vista do trabalho prescrito e de seu distanciamento do trabalho real, como da necessidade de examinar mais aprofundamente o trabalho real, sob os aspectos comportamental e linguageiro e da importância de analisar as representações construídas pelas instituições e pelos próprios docentes a respeito de seu trabalho.

2008: Sob o título *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*, o livro parte de uma obra produzida por Bronckart e o grupo LAF¹ na revista *Cahiers de la Section des Sciences de l'Education*, publicada pela Universidade de Genebra. A tradução no Brasil deu status de livro a uma parte dos textos de Bronckart que haviam sido publicados em 2004 na edição de *Cahiers*, número 103, intitulada *Agir et discours em situation de travail*. Através dessa obra, divulgaram-se os objetivos, a metodologia e alguns resultados de pesquisas desenvolvidas sobre o trabalho, à luz do ISD.

As traduções desses dois volumes estiveram a cargo de suas organizadoras Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio, nossa saudosa Malu.

2010: De autoria de Ecaterina Bulea, *Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade* é um livro inédito, pois, nas palavras da autora, não será publicado no mundo francófono. Trazendo resultados de análise de sua tese, apresenta importantes contribuições para o estudo das situações de trabalho. A partir de pesquisa

1. Constituído em 2000, o grupo *Language, Action, Formation (LAF)* reuniu um grupo multidisciplinar para o estudo de fenômenos de natureza praxiológica e contou com a colaboração, entre outros, do grupo de pesquisa ALTER, do qual somos todas integrantes.

realizada sobre o trabalho de enfermeiras de um grande hospital em Genebra, a autora mostra que as entrevistas realizadas com as trabalhadoras trazem interpretações que as enfermeiras fazem do seu agir em situação de trabalho, as quais são identificadas a partir das figuras de ação. Nesse estudo, é basilar o conceito de *figuras de ação* como *produtos interpretativos* resultantes da análise do conjunto dos *segmentos temáticos* do trabalhador que focalizam o agir e que são identificáveis, sobretudo, pela articulação entre o tema e os *tipos de discurso*, que organizam um *conteúdo temático*, mas também por outras instâncias como, por exemplo, relações de temporalidade, marcas de agentividade e aspectos ligados às *modalizações* nos textos. Estes cortes interpretativos possibilitam que o indivíduo reorganize seus conhecimentos e suas representações sobre o mundo e sobre o seu agir em particular, o que leva necessariamente ao seu desenvolvimento cognitivo, que é a fonte do dizer. A tradução deste livro esteve a cargo de Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueirêdo.

No que diz respeito aos colóquios, congressos e intercâmbios de pesquisadores e estudantes, o intercâmbio entre as equipes e os países tem sido intenso.

Em 2004, junto com Jean-Paul Bronckart, Anna Rachel reuniu, pela primeira vez, pesquisadores de diferentes partes do Brasil e de Portugal, para apresentação e discussão de pesquisas feitas à luz da teoria. Tratava-se do 14º InPLA – Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada, que ocorreu na PUC – São Paulo de 22 a 24 de abril daquele ano, no qual aconteceu o primeiro simpósio com trabalhos do ISD. Foi também o primeiro momento em que colegas brasileiros e portugueses se encontraram. O grupo brasileiro contou com representantes de diversos programas de pós graduação, além do LAEL, da PUC-SP, como os da UNISINOS, UEL, PUC Minas, UFMG, UFG²

2. Hoje, reconhecemos a existência de diversos grupos de pesquisa brasileiros que têm no ISD sua teoria-mãe, destacando os grupos

e mostrou, desde logo, duas grandes linhas de pesquisa: uma, sob influência direta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, lançados em 1998,³ visando à didatização de gêneros e outra sobre o trabalho do professor. Ao final desse encontro, muitos dos pesquisadores presentes passaram a fazer parte do grupo de pesquisa ALTER: Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações, sob a coordenação de Anna Rachel Machado.

Foi também de Anna Rachel a iniciativa de propor o I Encontro Internacional do ISD, realizado na PUC SP em 2005. Tais encontros vêm ocorrendo em continuidade desde então. Refletindo sobre os princípios fundamentais do ISD, sob diversas temáticas, o 2º Encontro ocorreu na Universidade Nova de Lisboa em 2007, o 3º junto à PUC Minas em 2008, o 4º na Universidade de Genebra em 2013, sendo o 5º previsto para 2017 na Universidade de Rosário, Argentina.

O encontro de 2004 teve grande parte dos trabalhos publicados no volume 2, número 2 da revista CALIDOSCÓPIO. Nele, há um artigo assinado por Jean-Paul Bronckart, em que o autor tece comentários sobre o conjunto dos artigos, mostrando o que representam para construção coletiva do ISD. Na conclusão de seu artigo, identifica “5 eixos de desenvolvimento desse empreendimento: a melhora do modelo da arquitetura textual; a re-conceitualização das situações de produção de linguagem; a re-discussão do conceito de ação; o prosseguimento dos trabalhos didáticos e a reformulação da problemática do desenvolvimento” (Bronckart 2004, p. 113). Esses eixos aparecem retomados

(indo do sul ao norte do país): UNISINOS, UEL, UEM, USP, PUC-SP, UNESP, Universidade São Francisco, UFMG, PUC MINAS, UFG, UFC, UFRN, UFPB. Desses grupos são originadas inúmeras dissertações de mestrado e teses de doutorado que levaram para outras universidades as ideias interacionistas sociodiscursivas.

3. Em Machado e Guimarães (2009), as autoras contextualizam sócio-historicamente a presença do ISD no Brasil como ancoragem teórico-metodológica para a Linguística Aplicada, apontando a influência das políticas educacionais vigentes.

no presente livro, em que Bronckart conta com a importante colaboração de Ecaterina Bulea- Bronckart.

No primeiro capítulo, *Um século de crise em psicologia: a dificuldade de uma abordagem materialista das significações*, Bronckart objetiva discutir sobre uma ciência materialista do humano e o modo como esta pode considerar a questão das significações. Para isso, ele parte de uma análise vygotskiana da crise em psicologia, evidenciando que a psicologia geral desejada não pôde ser elaborada, resultando no fracionamento de objetos, além de mostrar uma resistência em abordar questões relacionadas entre as dimensões ontológicas e gnosiológicas da psique. Para compreender esta resistência, o autor discutirá a problemática revisitando a abordagem da genealogia da psique, destacando que as correntes dominantes naturalizaram os significados, perdendo a possibilidade de estudar as relações entre a língua interna e externa. Por fim, postula-se que, para uma abordagem da psicologia materialista, tendo como foco a *realidade* do funcionamento humano, ou seja, “*uma psicologia materialista que se interessa por um objeto no qual as significações são preeminentes*”, é preciso saber sobre as metodologias de pesquisa e sua intervenção.

Com *Os gêneros de texto, quadros organizadores da “verdadeira vida” dos signos*, a finalidade do autor é explicitar os princípios epistemológicos que baseiam seus trabalhos na ciência da linguagem, mais especificamente sobre gêneros de texto, dialogando, assim, com os trabalhos de Adam e justificando suas próprias escolhas terminológicas e metodológicas. Para isso, Bronckart primeiramente retoma o conceito de linguagem e seus estatutos, limitando-se a duas grandes referências (Saussure e Volochinov) no campo das ciências da linguagem. Em seguida, propõe discutir os conceitos de *texto* e *discurso*, destacando que seus posicionamentos teóricos são compatíveis com as ideias de Adam, porém há divergências sobre a aceitação e as condições de uso dessas noções. Finalmente, o autor abrange a necessidade de ultrapassar

as divergências para identificar a complexa organização dos textos/discursos, nos quais se manifestam os traços da genericidade, incluindo as eventuais restrições de seleção sobre os tipos de discurso (denominado por Bronckart) ou os tipos de sequências (na denominação de Adam).

No capítulo três, Bronckart e Bulea-Bronckart discutem os conceitos de *Mônada*⁴ e *Período*, propostos por Marie-José Béguelin e Alain Berrendonner desde o final da década de oitenta, em contraposição ao que os gramáticos e linguistas sugeriam como *frase gráfica*. Trata-se, em outras palavras, de uma reflexão sobre o estatuto e as condições de identificação das unidades sintáticas englobantes. Para isso, primeiramente, Bronckart e Bulea-Bronckart retomam a argumentação dos autores em defesa de tais conceitos; em seguida, discorrem sobre o que consideram problemático em tais definições conceituais, e, por último, formulam algumas propostas que, em suas palavras, buscam reativar e prolongar o trabalho de reflexão dos dois autores citados. Ressalta-se deste capítulo a discussão sobre a importância de uma análise linguística descendente (oposta, pois, ao que defendiam José Béguelin e Alain Berrendonner), em que os textos sejam considerados como produtos semióticos e os níveis sejam compreendidos a partir das noções de gêneros de texto, de tipos de discurso para, enfim, em um nível inferior, chegar à mônada, como propunham os autores, ou à frase sintática, como propuseram Bloomfield e os gerativistas.

Na sequência, Bronckart e Bulea-Bronckart abordam a natureza plurilíngue de todas as línguas, em outros termos, o plurilinguismo como realidade primeira da vida linguageira das comunidades humanas. Para sustentar essa ideia, na primeira seção, os autores discorrem sobre a coexistência de diferentes idiomas no continente europeu entre os séculos VIII e XVI, e sobre as forças econômicas e políticas exercidas nas comunidades linguísticas que impulsionavam a unificação e padronização das línguas no

4. Oração.

processo de formação das entidades nacionais. Na segunda seção, Bronckart e Bulea-Bronckart fazem uma síntese das primeiras abordagens teóricas relativas à diversidade das línguas, criticando o ponto de vista da representação das características psicológicas e do espírito nacionalista pela linguagem. Na terceira seção, como forma de buscar soluções para os problemas apresentados por tais abordagens, bem como para revelar o caráter dinâmico dos fatos de linguagem, os autores recorrem às proposições de Saussure a fim de evidenciar o caráter contínuo e heterogêneo das línguas proveniente dos movimentos incessantes que animam tais fatos em razão de sua natureza sócio-histórica. Na continuidade, com base na perspectiva dinâmica e plural da língua assinalada por Saussure, propõem a distinção de cinco níveis de apreensão da singularidade e da diversidade dos fatos da linguagem, discorrendo, para isso, sobre a gama de “recursos universais” próprios de uma determinada comunidade linguística; sobre a seleção e usos individuais que os sujeitos falantes fazem deles nas inúmeras situações de comunicação social e sobre as influências externas que acabam por apagar as marcas da dinamicidade da língua. Na última seção, vislumbrando explicitar as dimensões específicas e generalizáveis das línguas naturais, Bronckart e Bulea-Bronckart retomam o modelo de atividade de linguagem sugerido por Antoine Culioli e, a partir dele, distinguem os “... cinco “domínios” que se diferenciam pela maneira como se coloca a questão do específico e do generalizável...” tratando-se dos gêneros textuais, dos tipos de discurso, dos (outros) mecanismos da arquitetura textual, da sintaxe proposicional e do léxico. Ressalta-se deste capítulo que o plurilinguismo defendido é a negação de um modo de pensamento dogmático e absolutista que inibe os movimentos nas línguas e nas culturas aceitando, por conseguinte, as divergências e as ambiguidades.

No capítulo 5, *Reflexões para um redesdobramento da didática das línguas*, Bronckart traz à tona a didática das línguas numa perspectiva que leve a um redesdobramento

ou reconfiguração da disciplina. O autor defende a importância deste estudo dada a complexidade da disciplina em virtude dos conhecimentos, dos métodos, dos modos de avaliação de sua produção e das diversas propostas que emanam de outras instâncias que estão implicadas nesse objeto. Para isso, na primeira seção, discorre sobre a os campos da gramática, produção textual e literatura, destacando os fracassos e sucessos, mas, sobretudo, o problema de articulação entre esses campos. A seguir, com base em referenciais teóricos sobre o estatuto da língua e sobre as relações entre textos e discursos, aprofunda a discussão sobre a problemática de articulação entre esses campos; para, na terceira e última seção, finalizar defendendo uma proposta que se insere numa perspectiva de redobramento e/ou reconfiguração da disciplina. Ressaltam-se neste estudo vários aspectos, a saber: a discussão sobre a importância e os problemas do campo na gramática; o desenvolvimento da *expressão textual* por meio do ensino dos gêneros textuais; o estatuto dos textos profanos e literários na atividade humana e suas relações com a didática dos textos e com a didática da literatura; e, para encerrar, a proposta de uma didática (re)configurada, que deve se centrar nas atividades de expressão textual (oral e escrita) por meio do ensino dos gêneros textuais, mas com base numa nítida distinção entre a *função pragmática* e a *função cognitiva das estruturas infraordenadas* dos gêneros.

No capítulo 6, *Competência linguageira e competência profissional: elementos para uma abordagem integrada*, Bulea-Bronckart visa refletir sobre as condições de elaboração de uma abordagem integrada da competência, a qual se articularia à realidade empírica da permanente interação entre as competências linguageiras e profissionais. Na primeira seção, a autora destaca as múltiplas definições da noção de competência e procura verificar como as dimensões linguageiras e praxiológicas aparecem nas conceitualizações de competências linguageiras e profissionais. Partindo dessa verificação,

faz-se uma discussão de duas situações do trabalho de enfermeiras, ressaltando o co-funcionamento dessas competências. Para finalizar, a autora procura defender que uma abordagem integrada da competência exige a percepção do caráter mediador da linguagem em relação aos processos praxiológicos e cognitivos, e do caráter mediador da atividade em relação às interações, conhecimentos e competências, inclusive a linguagemira.

Em *Linguagem como atividade, linguagem na atividade, linguagem sobre a atividade: elementos para uma discussão crítica*, Bulea-Bronckart, como o título anuncia, objetiva uma discussão crítica sobre a abordagem ternária das relações entre linguagem e atividade. Em outros termos, a autora defende que os problemas de conceptualização dos termos “linguagem como atividade”, “linguagem na atividade” e “linguagem sobre a atividade” merecem análise e discussão, pois essa tripartição cria alguns problemas de análise. Para isso, na primeira seção, parte do exame de dados empíricos para discutir criticamente alguns problemas que a tripartição promove tanto no nível teórico como metodológico, o que a leva a formular, na segunda e última seção, uma nova proposta de conceptualização das relações entre linguagem e atividade num aprofundamento teórico-metodológico do agir referente e das interpretações do agir. Ressalta-se neste estudo as implicações teórico-metodológicas da relação entre linguagem e atividade que leve em consideração as correntes ontológicas e gnosiológicas do agir humano.

No oitavo e último capítulo, *As representações do agir educacional no quadro do gênero entrevista*, Bulea-Bronckart e Bronckart refletem sobre como as representações do profissional podem ser reveladas em textos extraídos de dispositivos de análise das práticas em situações concretas da atividade de trabalho. Trata-se de um estudo das características gerais dos textos (entrevistas) produzidos pelos dispositivos: entrevista de explicação, autoconfrontação (simples ou cruzada), instrução ao sócia e entrevista de pesquisa. Para isso, os autores, na primeira

seção, defendem e descrevem as especificidades de cada dispositivo em relação ao gênero entrevista e aos aspectos psicológicos que são mobilizados na produção textual. Na sequência, são colocados em evidência o quadro teórico-metodológico que permite revelar os aspectos gerais dos textos e as representações configuradas nos mesmos. Na terceira seção, Bulea-Bronckart e Bronckart discutem as figuras de ação, para então, apresentar, com base em dados empíricos, a análise das figuras de ação em textos extraídos da instrução ao sócia (Saujat 2002), da autoconfrontação cruzada (Lousada 2006) e da entrevista de experiência (Laurency 2009). Finalmente, na quinta e última seção, os autores destacam as representações do professor sobre seu trabalho. Ressalta-se neste estudo a discussão das peculiaridades dos dispositivos e do quadro teórico-metodológico de análise das representações configuradas nos textos.

Temos, então, no entrecruzamento das diversas discussões efetivadas ao longo dos capítulos que acabamos de descrever, oportunidade de rediscutir conceitos importantes dos cinco eixos de desenvolvimento do ISD, como Bronckart apresentava ainda em 2004. Mais do que nunca, é possível verificar a dinamicidade de uma teoria vista como um processo em desenvolvimento, e para a qual contribuições de ordem da epistemologia e da prática são sempre bem vistas.

Boa leitura e boa reflexão!